

**MANUAL DE
INSTALAÇÃO
E OPERAÇÃO**



Castellar
lareiras de alto desempenho



PARABÉNS PELA AQUISIÇÃO DA SUA CASTELLAR

Parabéns, você acaba de adquirir um produto Castellar, empresa com mais de 15 anos de tradição, especializada em levar conforto e aquecimento para ambientes.

De uma lareira de alto desempenho da Castellar você pode esperar mais design, durabilidade, segurança e exclusividade, isso por que as lareiras são nacionais e fabricadas por artesãos que tem paixão pelo fogo.

Este manual de instalação tem como finalidade em auxiliar e orientar profissionais para que se assegure o pleno funcionamento do equipamento. Todos os procedimentos listado no manual visam garantir a segurança e o conforto dos usuários. Siga corretamente as instruções e evite problemas decorrentes de instalação, operação e manutenção do modelo escolhido nas páginas a seguir. A instalação em desacordo com as orientações deste manual implica na perda da garantia.

Garanta um bom desempenho do equipamento e transforme o seu ambiente em uma atmosfera aconchegante!

Depois de ler atentamente este manual, guarde-o para futuras consultas.

SUMÁRIO

SOBRE A CASTELLAR.....	4
DE QUE É FEITA SUA NOVA LAREIRA?.....	5
OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO.....	6
LENHA.....	7
O AQUECIMENTO POR ZONAS	8
OS BENEFÍCIOS DAS BAIXAS EMISSÕES E DA ALTA EFICIÊNCIA.....	8
COMO OPERAR A LAREIRA.....	9
PRIMEIRA UTILIZAÇÃO.....	10
ACENDER A LAREIRA.....	10
COMO ACENDER A NOVA CARGA DE LENHA.....	10
COMO REPOSICIONAR O CARVÃO.....	11
REMOÇÃO DE CINZAS.....	11
COMO REDUZIR A ENTRADA DE AR.....	11
OPERAÇÃO DO VENTILADOR.....	12
COMO ACENDER FOGOS PARA DIFERENTES NECESSIDADES	12
MANUTENÇÃO DA LAREIRA.....	14
CUIDADOS COM A PINTURA.....	14
MANUTENÇÃO DA CHAMINÉ.....	16
INSTALAÇÃO.....	18
EMENDAS E FIXAÇÕES.....	22
GARANTIA.....	23
EXCLUSÃO DA GARANTIA	23
ANOTAÇÕES GERAIS	24

SOBRE A CASTELLAR

A Castellar Lareiras é uma empresa Brasileira especializada em lareiras de alto desempenho e ecológicas. Sediada em Barão no Rio Grande Sul, no mercado a mais de 15 anos, levando tecnologia, segurança e conforto para os ambientes de todo o Brasil.

As lareiras Castellar são diferenciadas, e dedicadas aos consumidores que não abrem mão de apreciar o calor das chamas de verdade. Com uma proposta de exclusividade, as lareiras são produzidas por artesãos que tem paixão pelo fogo. A tecnologia e a inovação alemã utilizadas nas lareiras Castellar aumenta o rendimento de calor e reduz o consumo de lenha. Sem cheiro de fumaça, faíscas e cinzas no chão.

Com uma infinidade de tamanhos e modelos, insertos e externos (lenha) e ecológicos (etanol), as lareiras Castellar aquecem ambientes de 20m² a 290m².

A Castellar está sempre inovando e investindo em novos produtos e tecnologias construtivas para proporcionar experiências e sensações surpreendentes para você aproveitar melhor cada momento, em ambiente convidativo, confortável e aquecido.

DE QUE É FEITA SUA NOVA LAREIRA?

O corpo da lareira, que responde pela maior parte de seu peso, é de aço-carbono. Caso algum dia, daqui a muitos anos, seja necessário descartá-lo, praticamente toda a lareira pode ser reciclada para criar novos produtos, eliminando assim a necessidade de extração de novos materiais.

Todas as lareiras Castellar são jateadas com areia e pintadas com tinta de superior resistência a altas temperaturas. A camada de tinta da lareira é muito fina. Seu teor de Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) é muito baixo. Como os COVs geralmente são responsáveis pelo smog, toda a tinta usada no processo de fabricação atende aos mais recentes requisitos de redução ou eliminação de COVs para melhorar a qualidade do ar.

Os tijolos refratários compõem-se basicamente de dióxido de silício, também conhecido como sílica, produto processado a partir de um mineral extraído da terra, geralmente encontrado na natureza na forma de areia e argila. Convém descartá-los em aterros sanitários.

As vedações da porta e do vidro são de fibra de vidro, cuja base é areia derretida. As vedações pretas são banhadas numa solução livre de solventes. Convém descartá-las em aterros sanitários.

O vidro da porta é um material cerâmico de 4 mm de espessura que não contém químicos tóxicos. Em sua fabricação são usadas matérias-primas naturais, como areia e quartzo, combinadas de modo a formar vidro resistente a altas temperaturas. O vitrocerâmico não pode ser reciclado como o vidro comum. Por isso, não o descarte do mesmo modo que os produtos domésticos. Convém descartá-lo em aterros sanitários.

Alguns modelos de lareiras Castellar têm ventiladores, estes são silenciosos e acionados através de sensores automáticos, que ajudam o aproveitamento e na distribuição de calor.

OPERAÇÃO E MANUTENÇÃO

INFORMAÇÕES SOBRE SEGURANÇA

Resumo das advertências de operação e manutenção

· O equipamento emite calor quando está em funcionamento. Mantenha roupas, móveis e crianças a distância. O contato com a pele pode causar queimaduras. Convém usar luvas na operação da lareira.

· Além de danificar o equipamento, o uso de lareiras com rachaduras ou componentes como vidros, tijolos refratários ou chapas guarda-fogo danificados gera uma situação de insegurança.

· Se o modelo da sua lareira tem controle de ar, abra-o totalmente antes de abrir a porta de carregamento.

· Não se deve usar a lareira com a porta aberta. A porta da lareira só pode ser aberta durante o acendimento ou a recarga. Não deixe a lareira sem supervisão durante a ignição, quando a porta ainda estiver entreaberta. Sempre feche a porta após a ignição.

· Nunca use gasolina, óleo combustível, óleo para motores, querosene, fluido para isqueiro nem líquidos ou aerossóis semelhantes para acender esta lareira. Mantenha a distância todos esses tipos de líquidos e aerossóis enquanto a lareira estiver em uso.

· Não armazene combustíveis a uma distância da lareira inferior ao espaço livre mínimo indicado para instalação.

· Use apenas o combustível recomendado. Queime apenas lenha natural envelhecida.

· Não conecte esta lareira a um conduto de chaminé já conectado a outro dispositivo.

· O uso de alguns tipos de madeira tratada com preservantes traz riscos.

· Não use esta estufa como incinerador.

· Não queime:

- Lixo de nenhum tipo;
- Carvão ou carvão vegetal;
- Madeira tratada, pintada ou revestida de algum outro modo;
- Folhas de compensado ou aglomerado;
- Papel fino, papel colorido ou cartolina;
- Madeira proveniente de troncos resgatados do mar;
- Toros industrializados que contenham cera ou aditivos químicos;
- Dormentes ferroviários;
- Combustíveis líquidos, como querosene ou diesel.

· Este equipamento deve ser sempre mantido e operado conforme as presentes instruções.

LENHA

O recuperador queima apenas lenha. Dará os melhores resultados se usar lenha seca. A lenha cortada, guardada e ventilada em lugar coberto, durante pelo menos 1 ano e de preferência durante 2 anos, é melhor porque:

- Produz consideravelmente mais calor que a lenha úmida ou verde;
- Produz muito menos fumo e deposita menos alcatrão no recuperador, na chaminé e no painel de vidro que a lenha húmida ou verde;
- É a única que, durante a queima, previne a emissão de substâncias nocivas.

Um recuperador cheio de lenha gerará mais calor durante um período maior de tempo. As toras de lenha não deverão ser grandes e, regra geral, quanto mais pesada for a lenha, melhor. Nunca queime desperdícios, lascas ou serradura de madeira, cortiça, lenha laminada ou com a superfície tratada.

Não queime toras de lenha tão pequenas, pois queimam muito depressa e apenas são indicados para acender a lareira. Deixe que as toras mais largas queimem naturalmente. Os pedaços mais largos deverão ser cortados. Respeite os tamanhos indicados na ficha técnica da sua lareira.



O AQUECIMENTO POR ZONAS

Sua nova lareira é um aquecedor de ambientes, o que significa que ela pode aquecer a área em que está instalada, assim como os ambientes ligados a essa área, embora com menor intensidade. Isso se chama aquecimento por zonas, uma forma cada vez mais comum de aquecer casas ou espaços dentro delas.

O aquecimento por zonas pode ser usado para suplementar outro sistema de calefação, porque consegue aquecer um determinado ambiente da casa, como uma sala ou um anexo, que não dispõe de outra fonte de aquecimento.

As casas de tamanho médio e construção relativamente recente podem ser aquecidas com uma lareira à lenha de tamanho adequado bem localizada. O aquecimento por zonas funciona melhor quando a lareira é colocada na parte da casa em que a família costuma passar a maior parte do tempo.

Normalmente, essa é a área de convivência, onde ficam a cozinha e as salas de jantar e estar. Colocando a lareira nessa área, você extrairá o máximo do calor que ela produz e obterá o maior conforto e a eficiência térmica possível.

O espaço em que você passa a maior parte do tempo ficará mais aquecido, com a temperatura dos quartos e dos outros cômodos um pouco mais baixa. Assim, você queimará menos lenha do que com outras formas de calefação. Seu sucesso com o aquecimento por zonas depende de vários fatores, entre os quais o bom dimensionamento e posicionamento da lareira, o tamanho, o formato, a idade do imóvel e a zona climática em que você vive.

OS BENEFÍCIOS DAS BAIXAS EMISSÕES E DA ALTA EFICIÊNCIA

As baixas emissões de fumaça produzidas pelos recursos especiais da lareira significam que sua casa vai liberar menos fumaça no ambiente externo do que se você usasse uma lareira convencional mais antiga. Porém as tecnologias de controle de emissões de fumaça possibilitam muito mais que apenas proteger o meio ambiente.

A fumaça liberada pela queima da lenha contém cerca de metade da energia do combustível. Queimando a lenha completamente, sua lareira libera toda a energia térmica da lenha, em vez de desperdiçá-la pela chaminé na forma de fumaça. Além disso, os recursos da fornalha permitem-lhe reduzir a entrada de ar e controlar a saída de calor, sem deixar de manter as chamas na combustão, o que aumenta a eficiência da calefação em sua casa.

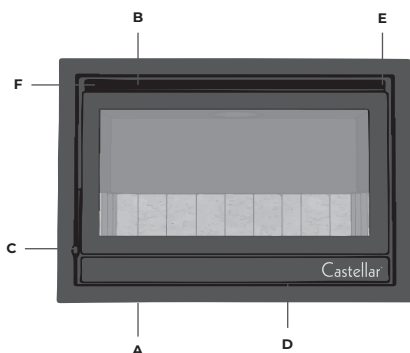
O controle de emissões e os avançados recursos de combustão da lareira só funcionam devidamente se o combustível estiver dentro da faixa correta de umidade.

COMO OPERAR A LAREIRA

Nunca deixe a sua lareira a lenha superaquecer. O superaquecimento pode queimar a tinta e trocar a cor da sua lareira. Para evitar, baixe o controle de entrada de ar do seu equipamento.

Nunca carregue lenha em sua lareira até atingir a chapa guarda-fogo. sempre deixe uma folga de 5 a 10 centímetros para melhorar a combustão por meio das aberturas secundárias de ar. Nunca coloque lenha na fornalha acima do revestimento de tijolos refratários, isso evitará também o superaquecimento da lareira.

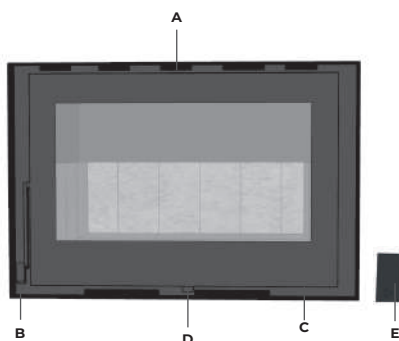
LAREIRAS LINHA FIRENZE / DUPLA FACE



ESQUEMA

- A. Entrada de ar frio (no acabamento da instalação);
- B. Saída de ar quente;
- C. Maçaneta da porta;
- D. Entrada de ar primário;
- E. Puxador de saída de ar quente secundário (opcional);
- F. Entrada de ar para limpeza do vidro;

LAREIRAS ABRUZZO



ESQUEMA

- A. Saída de ar quente;
- B. Maçaneta da porta;
- C. Entrada de ar primário;
- D. Controle de ar;
- E. Chaveta para controle de ar;

PRIMEIRA UTILIZAÇÃO

É importante que utilize o seu recuperador de calor devagar. Os primeiros fogos devem ser feitos com pouca quantidade de lenha e com uma chama suave. Isto permite a dissipação da tensão no metal e a secagem de toda a instalação.

Verifique antes do primeiro uso, se a chapa guarda fogo está colocado de forma correta e a gaveta para cinzas vazia e bem encaixada. A entrada de ar primário e a entrada de ar secundário devem estar abertas. Na primeira utilização, as portas só deverão ser encostadas, para que a vedação não grude na pintura durante o processo da cura da tinta.

ACENDER A LAREIRA

Primeiro coloca-se o papel, depois as aparas de lenha e a seguir a lenha miúda. Só então o pode acender. Deste modo, não poderá colocar logo a lenha maior, só o pode fazer depois do fogo pegar.

COMO ACENDER A NOVA CARGA DE LENHA

Coloque a nova carga de lenha sobre o carvão e atrás dele, evitando aproximá-la muito do vidro. Feche a porta e abra totalmente o controle de ar. Mantenha o controle de ar assim até que a fornalha se encha de chamas, a lenha se carbonize e o carvão esteja em brasa.

Acendendo a carga de lenha para que ela fique bem quente, você:

- Expulsa a umidade superficial da lenha;
- Cria na lenha uma camada carbonizada, o que torna mais lenta sua liberação de fumaça;
- Aquece os componentes da fornalha para que eles reflitam calor para o fogo;
- Aquece a chaminé, permitindo que sua tiragem permaneça forte e constante durante o resto do ciclo.

Apesar da importância de acender e aquecer bem cada nova carga de lenha para uma queima limpa, só deixe o fogo arder com toda a intensidade por apenas alguns minutos.

COMO REPOSICIONAR O CARVÃO

Reavive o fogo quando notar que a temperatura ambiente caiu. Antes de carregar com mais lenha, junte os tições no local da fôrnalha por onde entra a maior parte do ar da combustão, esta ação permite que a nova carga de lenha acenda rapidamente e evita o abafamento do carvão pela nova carga de lenha.

Primeiro remova as cinzas e, em seguida, junte o carvão na parte frontal da fôrnalha para que ele possa incendiar a nova carga de lenha.

REMOÇÃO DE CINZAS

Remova as cinzas da fôrnalha a cada dois ou três dias de uso em tempo integral. O acúmulo de cinzas na fôrnalha prejudica o controle do fogo.

O melhor momento para remover as cinzas é após a queima de toda uma noite, quando a lareira está relativamente fria, mas a chaminé ainda tem alguma tiragem para levar o pó das cinzas para a lareira, evitando que este se espalhe pelo ambiente.

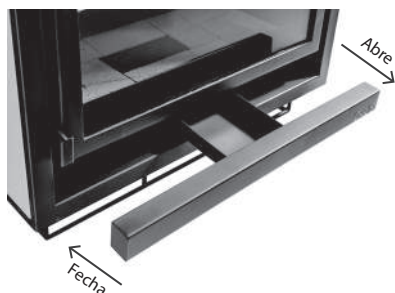
COMO REDUZIR A ENTRADA DE AR

Quando a lenha, a fôrnalha e a chaminé estiverem aquecidas, você pode reduzir a entrada de ar para manter a estabilidade da combustão.

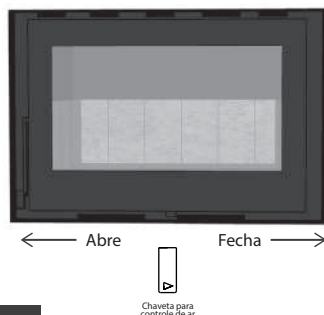
Quando você reduz a entrada de ar para o fogo, acontece duas coisas importantes: a primeira é que a velocidade da combustão se desacelera, dispersando a energia térmica do combustível durante um período maior, e a segunda é que a taxa de escape da lareira e do duto da chaminé se reduz, permitindo mais tempo para a transferência de calor do escape. Você verá que, quando reduz a entrada de ar, as chamas ardem mais lentamente. Esse é um sinal de que a lareira está funcionando com eficiência máxima.

Se as chamas baixarem até quase desaparecer quando você reduzir o ar, é porque a redução foi prematura ou a lenha está mais úmida do que deveria. Com um bom combustível e controle correto do ar, as chamas devem baixar, mas continuar altas e estáveis mesmo quando se reduzir a entrada de ar.

ESQUEMA LAREIRAS LINHA FIRENZE / DUPLA FACE



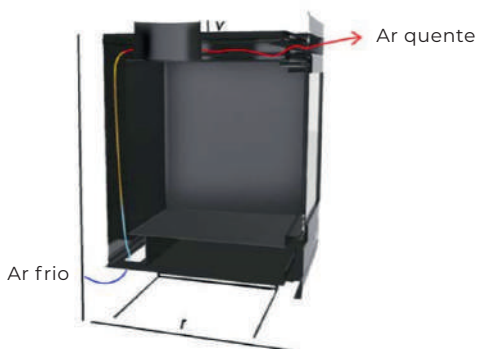
ESQUEMA LAREIRAS ABRUZZO



OPERAÇÃO DO VENTILADOR

Alguns modelos de lareiras Castellar possuem ventilador(es) com sensor de temperatura que é ativado pelo calor, que ajudam no aproveitamento e na distribuição de calor.

O ventilador se liga automaticamente quando a lareira estiver quente e o bastante e se desliga quando ela esfriar.



COMO ACENDER FOGOS PARA DIFERENTES NECESSIDADES

Usar o controle de ar não é a única maneira de ajustar a saída de calor da lareira conforme a demanda. Sua casa precisa de muito menos calor no outono que no pico do inverno para manter uma temperatura confortável. Se encher completamente a fornalha no outono, você vai superaquecer o espaço ou baixar tanto a lareira que o fogo será enfumaçado e ineficiente. Eis aqui algumas sugestões para acender fogos com base em diferentes demandas de calor.

Fogos pequenos para quebrar a frieza da casa

Para acender um fogo pequeno que produza pouco calor, use pequenos pedaços de lenha e arrume-os na fornalha de forma entrecruzada. O diâmetro dos toros deve ter apenas entre 76 mm e 102 mm. Depois de juntar os tições, arrume dois toros em paralelo, de um canto a outro da fornalha, e mais dois que os atravessem na direção oposta.

Abra totalmente o controle de ar e só o reduza depois que a lenha estiver ardendo em chamas. Esse tipo de fogo é bom para temperaturas moderadas, propiciando calor suficiente para no mínimo quatro horas, mas você deve ficar atento à lareira. Ele propicia uma boa ocasião para usar madeiras de espécies mais macias, a fim de diminuir a probabilidade de superaquecer a casa.

Fogos duradouros de baixo calor

Você pode querer acender um fogo que dure até oito horas, mas que não emita muito calor. Nesse caso, use madeiras de espécies mais macias e junte bem as toras na fogueira, de modo a compactá-las. Você precisará acender a carga e deixá-la bem quente até carbonizar completamente a superfície das toras antes de reduzir o ar. Verifique se o fogo tem chamas vigorosas antes de deixá-lo arder.

Fogos de alto calor para baixas temperaturas

Quando a demanda de calor for alta devido ao tempo frio, você precisará de um fogo que arda com vigor e constância. Esse é o momento de usar toras de maiores dimensões e madeira mais resistente. Disponha as toras maiores na parte traseira da fogueira e junte bem restante. Quando é bem compactado assim, o fogo produz a queima mais longa possível.

Tenha cautela ao acender um fogo desse tipo porque, se você reduzir demais o ar, a lenha demorará bastante a entrar em combustão. Verifique se o fogo tem chamas vigorosas antes de deixá-lo arder.

Tempos máximos do ciclo de combustão

O tempo do ciclo de combustão é o período entre o carregamento da lenha no leito de carvão e o consumo dessa lenha até formar um leito de carvão do mesmo tamanho. A fase do flamejamento do fogo dura cerca de metade do ciclo de combustão. A outra metade consiste na fase do leito de carvão, durante a qual não há quase nenhuma chama. O período de combustão a esperar da lareira, incluindo tanto a fase do flamejamento quanto a do leito de carvão, é afetado por vários fatores, entre os quais:

- Tamanho da fogueira;
- Quantidade de lenha carregada;
- Espécie de madeira usada;
- Teor de umidade da lenha;
- Tamanho do espaço a aquecer;
- Zona climática em que você vive;
- Época do ano.

A tabela a seguir fornece uma indicação geral dos tempos máximos do ciclo de combustão mais comuns, com base no volume da fornalha.

VOLUME DA FORNALHA	TEMPO MÁXIMO DE COMBUSTÃO
< 0,042 m ³	1 a 3 horas
0,042 m ³ a 0,056 m ³	3 a 4 horas
0,056 m ³ a 0,071 m ³	4 a 6 horas
0,071 m ³ a 0,085 m ³	6 a 7 horas
> 0,085 m ³	7 a 8 horas

Períodos de combustão prolongados não indicam necessariamente eficiência no funcionamento da lareira. Quando você estiver em casa durante o dia e puder cuidar do fogo, é preferível acender um fogo menor, que possa propiciar de três a quatro horas de aquecimento, que colocar uma carga completa na fornalha para uma queima bem mais longa. Os ciclos de combustão mais curtos facilitam o ajuste da saída de calor da lareira conforme a demanda de calor do espaço.

MANUTENÇÃO DA LAREIRA

Sua nova lareira funcionará de forma confiável por muitos anos se for usada e mantida da maneira certa. Com o tempo e o calor intenso, alguns dos componentes internos da fornalha (como os tijolos refratários e as chapas guarda-fogo) se desgastarão. Sempre use peças originais para repor as que apresentarem problemas. Se acender novas cargas de lenha para iniciar um ciclo conforme descrevemos anteriormente, você não promoverá a deterioração prematura da lareira.

Entretanto, deixar a lareira funcionar com o controle de ar totalmente aberto durante todo o ciclo de combustão pode, com o tempo, causar danos. Quanto maior for o calor durante o funcionamento da lareira ao longo dos ciclos de combustão, mais rápido será o desgaste de seus componentes. Por isso, ***nunca deixe a lareira sem supervisão durante a ignição de uma nova carga.***

CUIDADOS COM A PINTURA

A pintura realizada nas lareiras Castellar são de superior resistência a altas temperaturas, porém, não é anticorrosiva. Não coloque nada em cima da pintura que venha causar vapor, vazamento ou acúmulo de umidade. A poeira acumulada deve ser retirada com um pano seco ou espanador. Nunca use pano molhado, água ou qualquer outro produto químico e abrasivo.

Com o primeiro uso da lareira, acontece também a cura da pintura. Um incômodo odor é inevitável, mas depois de algumas horas de funcionamento, este desaparecerá com o endurecimento (cura) da pintura. Durante esta primeira fase, a pintura é mais mole. Não passe pano e nem coloque algo em cima desta. Se as instruções iniciais de uso não forem seguidas e a lareira chegar logo a uma temperatura muito alta, esta fase de endurecimento será rápida demais, podendo descascar a tinta e causando a impressão de que a lareira não veda a fumaça. Neste caso, abra as janelas e deixe de colocar combustível. Siga então as instruções iniciais de utilização.

COMO LIMPAR O VIDRO DA PORTA

Em condições normais, o vidro da porta deve permanecer relativamente limpo. Se a lenha estiver suficientemente seca e você seguir as instruções de operação contidas neste manual, se formará um depósito de poeira esbranquiçada na parte interna do vidro após cerca de uma semana de uso. Esse depósito é normal e pode ser facilmente removido com uma toalha de papel ou pano umedecido quando a lareira estiver fria. **Nunca limpe o vidro quando a lareira estiver aquecida.**

Na primavera e no outono, quando a temperatura da lareira é mais baixa, é possível que se formem manchas de tom castanho-claro, principalmente nos cantos inferiores do vidro. Isso indica que o fogo liberou muita fumaça e que parte dela se condensou no vidro. Quando a temperatura ambiente não for tão baixa, talvez seja melhor deixar o fogo se apagar que tentar mantê-lo ardendo continuamente. Use a técnica de como acender o fogo para diferentes necessidades contidas nesse manual, para quebrar a frieza da casa.

Caso o vidro da lareira apresente manchas castanhas, remova-as com produtos de limpeza especiais para portas de vidro de aquecedores a lenha. **Não use abrasivos para limpar o vidro da porta da sua lareira.**

Os depósitos que se formam no vidro são a melhor indicação da qualidade de seu combustível e de sua perícia na operação da lareira. Sua meta deve ser manter o vidro limpo, sem manchas castanhas. Caso essas manchas continuem aparecendo no vidro, é sinal de que é preciso mudar alguma coisa em seu combustível e em seu modo de operar a lareira. O surgimento de manchas no vidro indica combustão incompleta da lenha, o que também implica maior emissão de fumaça e formação mais rápida de creosoto na chaminé.

Caso surjam riscos marrons vindos da borda do vidro, estará na hora de substituir a vedação que o circunda. Visite seu distribuidor de peças para lareiras para comprar vedação autoadesiva própria para o material e siga as instruções abaixo para sua instalação.

Não danifique a porta de vidro batendo-a ou fechando-a com força. Não use a lareira se o vidro estiver quebrado.

MANUTENÇÃO DA CHAMINÉ

Por que é necessário limpar a chaminé?

A fumaça da lenha pode se condensar no interior da chaminé e em seu revestimento (tubo de evacuação), formando um depósito combustível chamado de creosoto.

Caso se acumule no sistema de ventilação, o creosoto pode entrar em ignição quando for aceso um fogo forte na lareira. Nessas condições, um fogo muito forte pode se alastrar até o alto da chaminé. Um incêndio desse tipo pode danificar até as melhores chaminés.

Os fogos que ardem sem chamas por muito tempo e liberam muita fumaça promovem a rápida formação de uma grossa camada de creosoto. Quando você evita esse tipo de fogo e, assim, mantém limpo o escape da chaminé, o creosoto se acumula mais lentamente. Sua lareira possui as características certas para que você promova queimas limpas, com pouca ou até nenhuma fumaça, o que implica em menos acúmulo de creosoto na chaminé.

Qual é a frequência recomendada para a limpeza da chaminé?

Não é possível prever a quantidade nem a velocidade do acúmulo de creosoto em sua chaminé. Por isso, enquanto estiver se acostumando a usar sua nova lareira, é importante verificar esse acúmulo mensalmente para poder determinar a taxa de formação de creosoto.

Mesmo que em seu sistema essa formação seja lenta, a chaminé deve ser inspecionada e limpa pelo menos uma vez por ano. É especialmente importante verificar se há obstruções antes de voltar a acender a lareira após um período longo de inatividade.

Como limpar a chaminé?

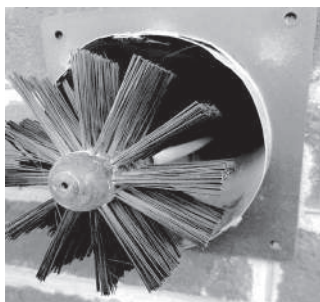
Limpar uma chaminé é tarefa difícil e perigosa. Caso não tenha experiência nesse tipo de limpeza, convém contratar um limpador profissional para executá-la e fazer a primeira inspeção do sistema. Depois de observar como se realiza o processo, você poderá decidir se quer ou não assumir essa tarefa.

O equipamento mais comumente usado consiste em hastes de fibra de vidro com acessórios de fixação por rosca e escovas de plástico rígido. Para remover o creosoto, deve-se esfregar vigorosamente para cima e para baixo o interior do conduto da chaminé com as escovas.

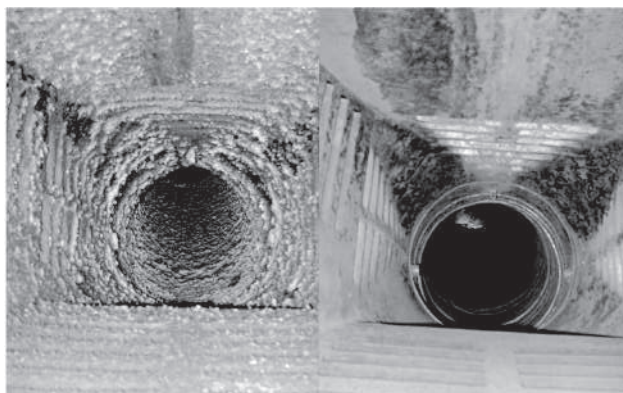
A chaminé deve ser regularmente inspecionada para evitar acúmulo de creosoto. Para facilitar a inspeção e a limpeza da chaminé, remova a chapa guarda-fogo.

CUIDADO: A UTILIZAÇÃO DA LAREIRA SEM A CHAPA GUARDA-FOGO PODE OCASIONAR CONDIÇÕES EXTREMAS E PERIGOSAS DE TEMPERATURA, INVALIDANDO A GARANTIA.

OBSERVAÇÃO: Antes de instalar os tijolos refratários, verifique se algum está quebrado ou danificado e troque-o. Inspeção os tijolos refratários pelo menos uma vez por ano e substitua os que estiverem quebrados ou danificados. A chapa guarda-fogo removível facilita a inspeção e a limpeza da chaminé.



escova de limpeza



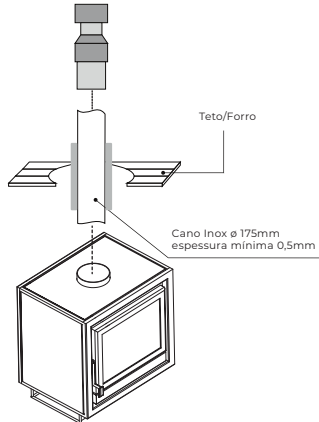
antes

depois

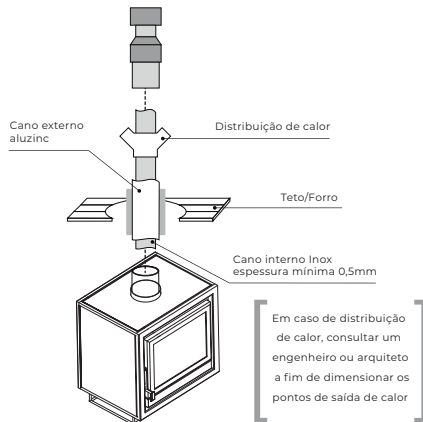
INSTALAÇÃO

A instalação dos calefadores somente poderá ser realizada por um profissional habilitado, qualificado e treinado para tal operação. De um modo geral, existem dois tipos de instalações de calefadores:

- **Modelo com cano simples** (não dissipa o calor a outros ambientes).



- **Modelo com cano duplo** (dissipa o calor a outros ambientes através de dutos flexíveis).



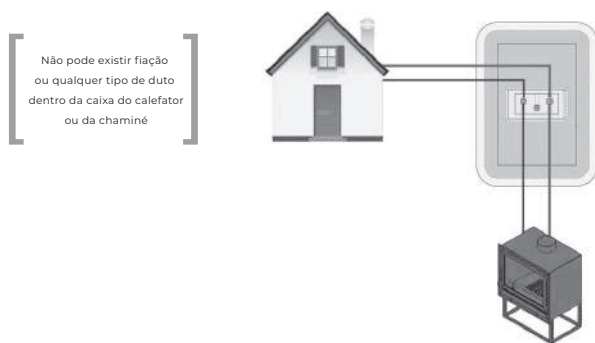
O que difere entre os modelos acima, é que o modelo de cano duplo acresce a distribuição e aproveitamento do ar quente através de dutos, para os demais cômodos em relação a de cano simples.

Alguns itens referentes a instalação, ficam a critério da preparação e disponibilização no ambiente por conta do cliente, conforme abaixo:

- Ponto de energia elétrica para ligação do motor;
- Base de pedra ou madeira para acomodar a lareira;
- Acabamento final de fechamento em gesso acartonado, pedra, madeira ou outro material.

Esquema Elétrico

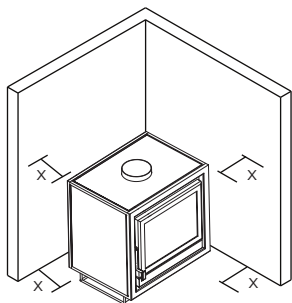
Em situações que o instalador efetue a ligação do calefator em rede elétrica, é imprescindível desenergizar a rede antes de efetuar a instalação.



Afastamentos Recomendados

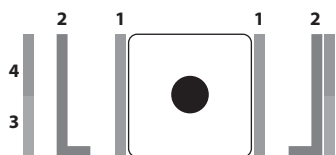
São exigidas algumas dimensões mínimas de afastamentos entre o calefator e materiais de contato durante a instalação, afim de permitir a circulação de ar, consequentemente evitar riscos devido ao superaquecimento.

Os distanciamentos variam de acordo com os materiais envolvidos no entorno, conforme tabela abaixo, sendo que não existe norma técnica vigente regulamentando os distanciamentos, estes, são especificados a partir das boas práticas e da experiência desenvolvida no setor.



Afastamento da parede (x)

Alvenaria	10cm
Madeira	30cm
PVC	30cm
Granito	10cm
Gesso	10cm

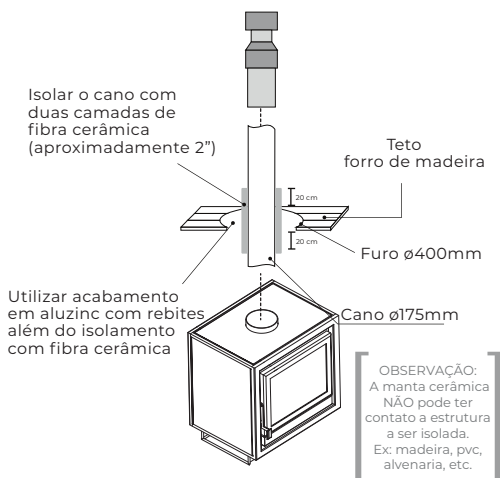


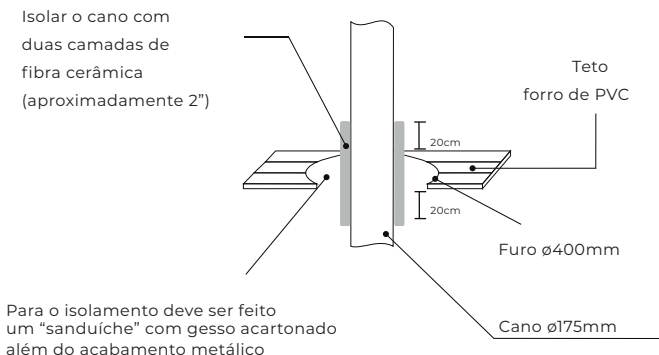
Modelo de construção

Fibra cerâmica	1
Gesso	2
Madeira	3
Pedra (granito ou mármore)	4

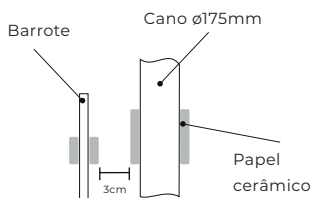
A instalação do cano do chaminé também deve observar aos afastamentos, principalmente quando em contato com o teto, barrotes, telhado ou qualquer outro material inflamável.

Confira a seguir algumas situações que podem ocorrer:





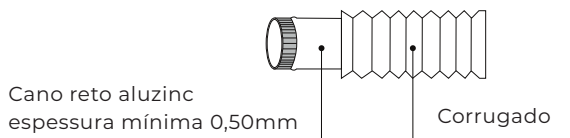
Podem ocorrer situações em que os barrotes ou travessas fiquem na linha de passagem do cano. Nestes casos, torna-se obrigatório o desvio com curvas, ou no em alguns caso, até mesmo o corte desta madeira, sempre verificando para não haver comprometimento da estrutura no local.



O cano é um dos componentes mais importantes na segurança do seu calefator. É fundamental al instalar de acordo com as instruções e respeitar as distâncias de elementos combustíveis.

Caso não exista um afastamento mínimo de 3cm utilizar papel cerâmico para isolar vigas e barrotes de madeira

Em instalações de calefadores com cano duplo onde é necessário a extensão de ramais, outras recomendações devem ser observadas, além das anteriores.



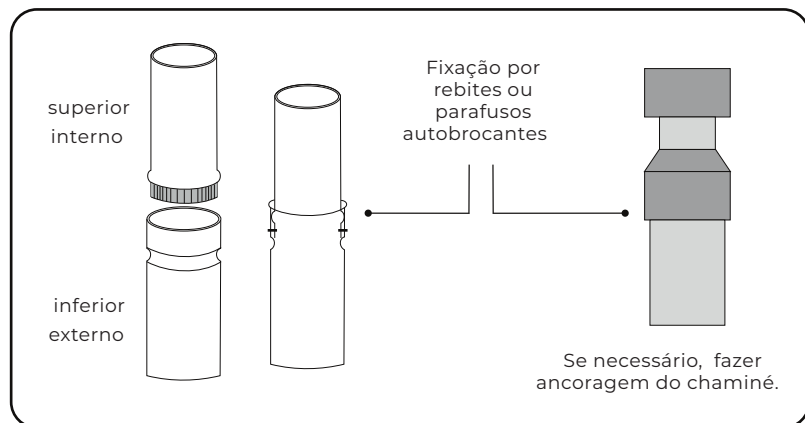
- Remover canos de aluzinc que estiverem amassados;
- Isolar as pontas dos canos;
- Evitar passar a tubulação próximo a fiações elétricas e tubulações de água;
- Facilitar a circulação de ar interna nos dutos, evitando desníveis na instalação ou curvas muito severas, ou seja, quanto mais reto e nivelado possível, melhor;
- Instalações com canos de inox, utilizar rebites de inox;
- Instalações com canos de aluzinc, utilizar rebites de aluzinc.

EMENDAS E FIXAÇÕES

Todos os calefadores são providos de uma saída de gases de combustão na parte superior. O tubo de chaminé deve ser conectado nesta saída, observando-se que não haja vazamentos de gases.

Os canos são formados por uma sequência de canos menores, que quando emendados formam um único duto para passagem de fumaça e calor. Estas emendas podem ser realizadas com rebites ou parafusos autobrocantes. Além da emenda dos canos, existe a fixação do canhão na extremidade superior do cano, este deve seguir o mesmo método de fixação.

O recobrimento dos canos deve possuir no mínimo 8cm, sua fixação deve ser realizada por rebites ou parafusos autobrocantes com auxílio de silicone especial



GARANTIA

1 - O prazo de garantia de 01 (UM) ANO (90 dias legais, mais 275 dias oferecidos pela fábrica) inicia a partir da data de emissão da nota fiscal, e cobre defeitos de fabricação, sob condição de que as orientações estabelecidas no manual tenham sido observadas;

2 - No recebimento, cabe ao receptor verificar as condições do equipamento e certificar que não há nenhum dano ou prejuízo no produto. Problemas ocasionados no transporte precisam ser imediatamente informados, ou ficarão fora da cobertura da garantia;

3 - Dentro do prazo de garantia, toda a manutenção que for requerida será sem custos para o cliente. No entanto, se for constatado que houve problemas de instalação ou uso fora das especificações, que não estão neste manual, será cobrada a visita e peças que se fizerem necessárias.

4 - A garantia não cobre qualquer item exterior ao produto, como acabamentos, eletroeletrônicos, decoração e etc.

EXCLUSÃO DA GARANTIA

1 - Problemas causados por instalações que não sigam rigorosamente todas as precauções e as instruções estarão fora da garantia;

2 - Erro de instalação, manuseio ou manutenção fora das instruções deste manual acarretam a perda da garantia, exceto quando executados pela Castellar;

3 - Danos causados por condições climáticas, ventilação inadequada, pressão negativa, erros realizados na construção do entorno da lareira, não tem a garantia da Castellar;

4 - Capacidade insuficiente da chaminé, não é resultado do produto Castellar, por isso está fora do termo de garantia;

5 - Peças ou itens que não sejam da Castellar e forem adaptados em obra sem o consentimento da empresa, também estarão excluídos do termo de garantia e acarretam a perda da garantia do próprio produto;

6 - Danos causados por armazenagem inapropriada, agressões externas, instalação ou manuseio inadequado não são cobertos pela garantia;

7 - Alterações na superfície das lareiras são normais com o uso. Com o calor, podem ocorrer algumas alterações de cor na superfície: interior e exterior a lareira. Isto não é um acidente ou problema da lareira, é uma característica da ação do calor sobre o aço. Sendo assim, está excluído do termo garantia;

8 - Desgaste natural do material está fora da garantia;

9 - Utilização do produto diferentemente da sua finalidade e aplicação que foi projetado, perde a garantia;

10 - Problemas como a queima da pintura é relacionado ao superaquecimento, resultado da utilização excessiva em quantidade de combustível (lenha).



CALOR QUE AQUECE E FAZ BEM!



Rua Francisca Dalmina, 436 | Bela Vista | 95730-000 | Barão |RS |
+55 51 3696.2165 | WhatsApp 51 9 9366.2376

www.castellarlareiras.com.br